

## Diretor de Administração e Finanças expõe desafios e estratégias do setor na FRG

O Diretor de Administração e Finanças da Real Grandeza, Ricardo André Marques, encontrou-se com Diretores, Conselheiros e Associados da APÓS-FURNAS, no dia 19 de março, na Sede da AAFBB (cuja parceria tem sido valiosa para nossa Associação), apresentando os desafios do setor dentro da Fundação, e suas estratégias para enfrentá-los e obter resultados.

O palestrante apresentou uma **comparação dos custos administrativos da FRG em relação aos outros fundos de pensão** do sistema Eletrobras – o 2º mais alto, com uma despesa de R\$ 4.080 *per capita*/ano. Comparando com 10 outros grandes fundos estatais ou privados, é mais que o dobro do custo *per capita* da Petros e da Previ-BB, por exemplo. Este valor representa 0,28% do valor do Ativo (total de recursos geridos pela Fundação).

Para melhorar esse índice, a Diretoria investiu em uma **política agressiva de capacitação, com foco na meritocracia**, no desempenho da equipe – que refletirá em benefícios e remuneração. E neste ano, irá promover uma adequação do quadro de pessoal, com benefícios flexíveis e um programa de sucessão.

No campo das finanças, **foram solucionadas as dificuldades recentes na implantação do sistema de gestão ERP** nos planos de saúde, e já se prepara sua implantação nos processos de previdência.

Além disso, a FRG prepara **ações para mitigar a inadimplência no Jumbão**. O empréstimo simples (antigo Jumbão) faz parte dos investimentos dos planos previdenciários, e **a falta de pagamento das parcelas os prejudica**. Cabe a esta Diretoria tomar providências para que o efeito negativo dessa inadimplência seja o menor possível, através de ações integradas com as diretorias de Investimentos e Ouvidoria.

No final do ano, a Real Grandeza sofreu **um ataque hacker, que foi contido em apenas dois dias**, graças a uma ação imediata, com isolamento do ambiente, identificação da origem do ataque, bloqueio da conta e execução imediata de um plano de recuperação

Ricardo André também falou sobre a **nova política de suprimentos da FRG** – visando reduzir este custo – e a **otimização da administração dos prédios do antigo Escritório Central** e da própria sede da Fundação, aprimorando o trabalho híbrido. Com uma gestão direta dos contratos de administração dos blocos A, B e C, conseguiu-se uma **redução de R\$ 1,6 milhões/ano para o Plano BD**, além de uma correção, na Prefeitura, da área construída do bloco C, resultando uma **devolução de R\$ 11 milhões para o Plano**. O Diretor informou que o custo de manutenção anual de todos os prédios que são patrimônio do BD está em R\$ 10,2 milhões/ano.

A venda dos prédios – preocupação constante dos associados do Plano BD – enfrenta percalços desde 2018. **Seu valor contábil, que era de R\$ 470 milhões, vem sendo depreciado**, por causa da pandemia e dos embargos em posturas municipais, que não permitem mais um hospital na região (a melhor oferta recebida até então). Hoje, seu valor contábil é de cerca de R\$ 300 milhões, e o preço sugerido para venda no médio prazo é de R\$ 200 milhões.

Segundo a consultoria especializada em grandes imóveis, **não há perspectiva de melhora no mercado** e há o risco de aumento progressivo no IPTU da região e deterioração dos prédios. Por isso, esta sugestão de uma venda “forçada”, abaixo do valor contábil e da meta atuarial para aquele patrimônio.

Enquanto negocia as propostas de venda, a Diretoria de Administração e Finanças tenta alternativas para contornar os embargos, a fim de encontrar a melhor condição possível para alienação do bem (que por suas características arquitetônicas e estruturais, só pode ser vendido como um conjunto).

**Empregados da ativa e pensionistas também podem se associar à APÓS-FURNAS.**

A Associação também defende os seus direitos → <https://aposfurnas.org.br/proposta-de-associacao-apos-furnas/>



+55 21 98491-8701



aposfurnas@aposfurnas.org.br



fb.com/aposfurnasreal



@aposfurnas



www.aposfurnas.org.br